

ALTERAÇÕES OTOLÓGICAS EM PACIENTES COM SÍNDROME DE WILLIAMS

Marcel Machado Valério, Marcelo Wierzynski de Oliveira, Luiz Lavinsky

A elastina é um importante integrante da estrutura da membrana timpânica (MT), junto com o colágeno e demais componentes. O papel da elastina nas retrações da MT e na gênese do colesteatoma foi estudado por vários autores sempre em conjunto com os demais componentes que compõem a membrana. Ruah et al, por exemplo, atribuíram à elastina possível ação na patogênese da retração da MT. Neste estudo, foi demonstrado que na disfunção na maturação da elastina implicaria na incapacidade da membrana timpânica retornar à sua posição de repouso, levando à retração e suas complicações. No entanto, o real papel isolado da elastina nas retrações timpânicas não está bem estabelecido e para isso busca-se um modelo para estudo que consiga delimitar o papel da elastina, implicando-a ou não à patologia de retração da MT. Nesse intuito os pacientes portadores de Síndrome de Williams, uma patologia onde há alteração no gene da elastina no cromossomo 7, foram escolhidos para avaliação otorrinolaringológica. Desta forma, este estudo, objetiva comparar os resultados encontrados no exame otorrinolaringológico e auditivo dos pacientes com Síndrome de Williams aos de participantes normais, estabelecendo uma correlação entre anormalidades na elastina e retrações da membrana timpânica. Os resultados encontrados permitem afirmar que estes paciente apresentam uma prevalência significativamente maior de alterações na otoscopia digitalizada, como por exemplo, uma maior ocorrência de retração da Pars Flacida timpânica.